

# Eleições na Croácia veem surgir primeiro polo de esquerda desde a independência do país da Iugoslávia

FONTE: Left East | 06/07/2020 | Tradução: Charles Rosa

No domingo, 5 de Julho, a Croácia realizou eleições parlamentares antecipadas. O comparecimento às urnas foi apenas de 46%, refletindo baixos níveis de envolvimento com a política oficial.

Apesar disso, o partido conservador no poder ganhou com distinção. Isto foi inesperado. As pesquisas tinham sido apertadas no período que antecedeu as eleições.

Mas, com quase 97% dos votos contados, a União Democrática Croata de centro-direita (HDZ) ganhou 66 dos 151 assentos. Isto contrasta com os 41 da centro-esquerda.

Uma vez que os dois lados estiveram disputando ombro a ombro as últimas eleições, isto representa um triunfo inesperado para a centro-direita. Ganhou lugares, enquanto que a centro-esquerda os perdeu.

O sucesso da centro-direita pode ser parcialmente explicado pelo fato de a Croácia ter resistido até agora comparativamente bem ao coronavírus – oficialmente, apenas 3.151 casos e 113 mortes – situação que parece bastante vantajosa em comparação com países como os EUA e o Reino Unido.

A falta de visão transformadora da centro-esquerda também deve

fazer parte da equação. A sua oferta tecnocrática e social liberal dificilmente excita. O bloco de centro-direita (a maioria) também perdeu assentos, ganhando apenas oito novos.

Por contraste, a Croácia assistiu à ascensão de alas à direita e à esquerda na política. O Movimento Nacionalista da Pátria ficou em terceiro lugar, com 16 lugares.

Dirigido pelo cantor folclórico e extremista Miroslav Stákor, o movimento caracteriza-se por uma agenda de direita: falta de amizade para com a minoria sérvia na Croácia; uma abordagem revisionista da era da Segunda Guerra Mundial e do Estado independente fascista da Croácia; e a sua postura abertamente anti-aborto.

Preocupantemente, o Movimento Nacionalista da Pátria pode revelar-se um ator decisivo no novo parlamento, uma vez que os conservadores não têm assentos suficientes para governar por si só. Quer consiga ou não entrar no governo, continuará a ser uma força de oposição preocupante.

Felizmente, as eleições também assistiram à emergência de um pólo de esquerda na política da Croácia pela primeira vez desde a independência do país da Jugoslávia, em 1991.

A coligação Verdes-Esquerda ganhou sete lugares, excedendo as expectativas. Teve um desempenho espetacular na cidade de Zagreb e muito bem em várias outras regiões, incluindo na Ístria, tradicionalmente de esquerda.

Emergindo de várias iniciativas e movimentos cívicos e de esquerda, especialmente na capital, a coligação conseguiu comportar tanto para um padrão de ativismo no passado como apontar para uma visão transformadora e de esquerda para o futuro.

Isto será um impulso aos movimentos que desafiarão o domínio da direita neoliberal e nacionalista na Croácia.

No entanto, não será uma navegação tranquila. Houve tensões no seio da coligação entre as suas componentes esquerda-liberal e abertamente anticapitalista durante a campanha, o que representa uma verdadeira contradição para o futuro. Não está claro quão coesa a nova coligação se revelará.

No entanto, a eleição de uma deputada abertamente anticapitalista, Katarina Peović da Frente dos Trabalhadores (Radnicka Front), oferece à extrema esquerda uma cabeça-de-ponte na Croácia e na região.

A capacidade do grupo de usar esta cabeça-de-ponte para elevar os olhos dos militantes da classe trabalhadora, reforçar as campanhas extraparlamentares, e cristalizar uma componente socialista revolucionária no movimento operário no próximo período, será crucial.

***Vladimir Unkovski-Korica é membro de Marx21 na Sérvia.***